

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

C. M. B.
Biblioteca

VII SERIE

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS

Na mesma casa recebem-se annun-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos ars. assignan-
ta da 4.ª parte—annuncios repetidos
15 réis.

NUMERO 16

Barcellos, 7

Do nosso illustrado collega *O Diario Popular*, de Lisboa, folha vigorosamente redigida pelo snr. Marianno de Carvalho trancrevemos o seguinte artigo cuja linguagem applaudimos, como órgão do partido progressista n'este concelho.

Eilo:

Vão abrindo os olhos. A verdade irrompe de toda a parte.

Manifesta-se na politica. Emquanto a camarilha, o valido e os seus agentes tentam esmagar o partido progressista, que resistindo e lutando força os seus adversarios a mil escandalos e violencias, entra na arena o partido republicano e logo ao primeiro embate reune 4:100 votos em Lisboa, ganha uma eleição e empata duas. Agora praticado o erro inaudito de pretender destruir o partido monarchico que mais fundas raizes lançou em todo o paiz, os órgãos da camarilha pedem misericordia aos progressistas, qual

appellando para o seu patriotismo, qual sollicitando o seu amor ás instituições redusidas a formulas vãs, qual emfim accenando-lhe com a proxima desforra.

Revela-se nas finanças. Ainda hontem um jornal regenerador, um d'aquelles que mais atassalhou o partido progressista quando este jogava a sua popularidade na missão dolorosa de salvar o thesouro, olhava receioso para a situação financeira e appellava hypocritamente para o concurso de todos os partidos a fim de obter do paiz mais impostos. Sofregos de ambição destruíram o trabalho restaurador encetado á custa de sacrificios dolorosos e patrioticos; cheios de odio pretenderam esmagar o partido que tanto se dedicára á salvação publica e fôra de maxima tolerancia. Agora chegou-lhes o arrependimento. Vem tardio.

Não cremos nas suas tentativas ficticias de salvação financeira. Vemos os escandalos, os esbanjamentos, as gratificações enormes, os contratos ruinosos, o compadrio infrene,

o desperdicio e a desordem aniquilando os resultados colhidos em dois annos de administração zelosa, economica e honrada. Não estamos resolvidos a dizer ao povo que pague mais, para que o fructo amargo dos seus sacrificios seja devorado pela facção desavergonhada, que pretende fazer da nação o seu morgado. Não pediremos ao paiz que se despoje dos seus parcos haveres para fartar prodigos e engordar gulosos. Apenas aguardamos sem pressa o ensejo de lhes tirar tudo quanto ao paiz tiverem roubado. Achamos a perseguição, a violencia, a villania e a calumnia em troca da generosidade com que os tratámos, em paga da misericordia com que os poupámos. Pois agora mudamos de tactica. Havemos de ser implacaveis no futuro, como fomos benignos no passado. Não ha transacções com villões ruins.

Sabemos perfeitamente, que declarando não aceitar o poder sem começar logo pelas reformas politicas radicaes, prolongamos a lucta

e retardamos o nosso advento ao poder. Sabemos que ameaçando a tribu dos gulosos e dos devoristas apertamos os laços da sua conspiração contra nós, e creamos obstaculos ao nosso caminhar. Mas importa pouco, não temos pressa, nem sentimos impaciencias. A resolução do partido progressista é inabalavel. Ou não governaremos nunca mais com a monarchia constitucional, ou se governarmos, ha de ser para destruir até as ultimas raizes do governo pessoal, para castigar os comilões, e para expôr ao paiz todas as suas villanias e todas as suas podridões. Na primeira hypothese poderá salvar-se a monarchia constitucional com a dinastia reinante. Para a segunda deram resposta eloquente as eleições de Lisboa.

Foge-lhes o ministro da fazenda, o renegado, o corcunda que ri sempre ainda quando apunhalava os funcionarios honrados e premeia infames e ladrões. Pois procurem outro; nós não temos nada com isso. Falta-lhes o dinheiro; peçam-o em-

APULIA

MEUS CAROS AMIGOS

Fui commissionedo para visitar as praias do Minho e descrever o que n'ellas encontrar de mais notavel.

Principiei pela formosa praia de Apulia—o contrario, talvez, do que outros fariam.

Não quiz fechar com chave d'ouro: preferi abrir... não o coração já cançado, gasto e... fugido da snr.ª Delonay (?), mas a descripção do que n'esta praia ha de melhor.

Formosa praia, lhe chamei eu, e não me arrependo d'isso.

Dizia-se que, apesar dos seus encantos, ella não era concorrida, e que algumas das muitas e boas casas já edificadas na praia, ficariam sem inquilino na epoca balneavel.

Engano.

N'esta praia está tudo tomado....

Tambem se asseverava que não haviam aqui divertimentos: é isso outro engano.

Na falta de salões onde os banhistas podessem reunir e dançar, ha familias que obsequiosamente offerecem as suas casas, e ali se dança e jogam prendas, gloria e...bisca.

Não ha roletas nem montes. mas em compensação joga-se a tesoura que diverte mais e prejudica menos.

Na praia, desde as 6 até ás 9 horas, e desde as 11 até á 1 da tarde, toma-se banho, cavaqueia-se e mostra-se o estrago da tesoura....

As 2 horas que decorrem entre as 9 e as 11 (não é entre as 10 e as 11...) são engulidas a engulir...o almoço.

De tarde, quando o vento pode supportar-se, concorrem algumas, poucas, familias á praia, e ali continua o cavaco.... e a tesoura.

E' o reinado dos *marialvas*, que nas suas respectivas aldeias podem ser...regedores de parochia, e nada mais, por falta de habilitações, mas que entre familias desconhecidas, e entre as que mal os conhecem, chegam a ser requestados..., principalmente se tem um nome grande, notavel, isto é, com muitos appellidos..., o que para muitas familias de sangue azul-celeste não é cousa de perder.

Dir-se-ha que sou rigoroso na descripção, mas o meu dever é não alterar a verdade, e não hei-de altera-la: custe a quem custar.

A cordialidade entre todas as familias em todos os outros annos era invejavel: a tesoura não o é.

Quem é culpado n'esta mudança? Ninguém responde a essa pergun-

ta que muitos fazem, e todos podiam fazer-o.

Responderei eu: são os ossos do officio.

A desunião entre algumas familias, aliás respeitaveis, é filha, sobrinha ou prima dos *marialvas*.

E' o mais admiravel em tudo isto é que os *marialvas* aqui são poucos, pouquissimos. felizmente.

Bem me dizia minha santa avó—que uma só abelha má, estragava o cortiço....

E' o que tem acontecido aqui.

Um *marialva*, uma nullidade, desgosta dez senhoras e outros tantos cavalheiros, e com a mesma facilidade bebe um calice de *cognac*.

E é isso muito para sentir, por ellas que tem direito á maior veneração, e por elles que tambem são muito dignos,—elles, os não *marialvas*, os que *cavaqueiam* amavelmente, os que fallam brilhantemente, os que tocam excellentemente.

Que o diga quem toma parte nos seus cavacos,—quem escuta os seus semi-discursos sobre politica e outras cousas interessantes,—quem, finalmente, ouve os tercetos d'alguns—da *empresa Julios & C.ª*—no café Vianna, onde bizarramente se prestam a tocar em obsequio ao dono d'esse café e aos muitos amigos que os rodeiam.

Um *marialva* alli não tocava pandeiro (unico instrumento de que elles sabem....) por que o sangue azul que lhe *ferve* nas veias se transformaria em *tinta-fina*. e o pedaço de...*marialva* ficaria sendo, se não é já, um *tintureiro-esponju*....

Felizmente esses typos vão sahir da praia por todo o mez das caniculas, o que não é pequeno favor ás familias que ficam e ás que em setembro proximo vem tomar parte nos divertimentos que n'Apulia costumam sobressahir aos de todas as praias conhecidas.

Não sei se os *marialvas* feriram alguém....

A tanto não chegou ainda a minha investigação, nem a da policia secreta que tenho entre o bello sexo....

O que sei é que elles vão, ou por bem ou a chicote, e que esta bonita povoação depois d'isso ficará desinfectada.

Sem caniculas e sem *marialvas* aqui será, como nos annos anteriores, um *paraiso*...., hoje enlutado pela ausencia da snr.ª Delonay....

27 d'agosto

Sou etc,

* * *

prestado a troco de qualquer usura. Se já fizeram ajoelhar o rei de Portugal aos pés do governo britânico para obterem o addiamento precario do tratado de Lourenço Marques, não é muito que mendiguem a esmola a qualquer agiota de Londres ou Paris. Peçam ignominiosamente o dinheiro que ignominiosamente dispendem. Mandaram vir milhares de libras para as eleições; mandem-as vir também para fartar a camarilha e encher o ventre á facção, de tudo isso lhes fica a responsabilidade plena.

Mas não se lembrem de pedir mais impostos ao povo, nem de solicitarem o nosso apoio para essa espoliação. Não contem comnosco senão para o ajuste de contas; não esperem nada da bolsa do povo para mais escandalos e mais desperdícios.

A fonte dos empréstimos ha de seccar-se. Em breves tempos terão os próprios agiotas medo de confiar mais dinheiro a essa horda sem decoro, nem patriotismo. Para esse dia os esperamos. Sobejam a paciência, porque a medimos pela grandeza do nosso fim.

O José Lopes (Zé lorpa) muito ancho e cheio de si, apregoando as heroicas e valentes façanhas que poz em acção na passada lucta eleitoral, com o riso desalmado e alvar que todos lhe conhecem, préga aos papalvos que lhe frequentam a batoleta:

—O mal foi em virar-me!...Picaram-me, e já lhes dei a amostra do panno na eleição d'agora, levando á urna para o José Novaes (de quem eu já disse o diabo, valha a verdade) quinhentos votos. Pois paro, a outra vez irão mil, não o farei por menos.—

Continúa a fazer-nos rir, oh Lopes, lorpa, sim?...

O snr. Dr. José Novaes, deputado *forçado* (eleito não o diremos, que seria faltar á verdade) por este circulo, tem a mania de ser orador, e por isso bota falla sempre que para o fazer se lhe offerece ensejo.....e aberta a torneira da eloquencia, agora o verás.....Faz lembrar no jorrar das palavras, a atropellarem-se umas sobre as outras, as catadupas de chuva que durante quarenta dias e quarenta noites incessantemente verteram sobre o orbe terraqueo as cataratas do ceo por occasião do diluvio universal.

O seu ultimo triumpho n'este genero, posterior já áquelle em que elle se comparou a José Estevão e Passos Manoel, teve por theatro a casa do morgado de Passos, *um homem de brios e sentimentos e de*

palavra, na freguezia de St.^a Eulália de Rio Covo, por occasião da romaria de Nossa Senhora das Aguas Santas.

Ahi, cercado de seus amigos politicos, entre os quaes se contava o illustre *Suripanta*, que tão fiel companheiro lhe havia sido já de correrias eleitoraes, achou o snr. deputado que a urna tão laboriosamente parira entre promessas, ameaças e compra de votos a dinheiro, teve imagens o mais conceituosas e conceitos o mais felizes, para zabumbar no partido progressista e em seu illustre chefe, o snr. Anselmo Braamcamp, e deixal-os a verter sangue, pondo-os pelas ruas da amargura...

uSbjugados todos os animos pela arrojadada eloquencia do tribuno, e aquecidos pelos vapores alcoolicos das copiosas e repetidas libações, foi tal o estrepido dos applausos que rebentou á ultima palavra arrojadada de seus labios frementes e humidos de suor em bagas, que dir-se-hia rufo unisono dos onze tambores *Cautellas*, se a pelle d'estes não houvera estourado de expansão na noite de 22 do passado.

O dinheiro dos contribuintes venceu as eleições na maior parte dos circulos, mas não venceu as melhores...

A lista de nomes, que já publicamos, é augmentada com Emgydio Navarro, que, apesar de todos os pesares, venceu no circulo d'Arouca.

E' pequena a minoria?

Está o governo contente por isso?

Pois a opposição também não está triste.

A minoria é grande: muito grande.

Na camara electiva entrarão desenas de nullidades, que um progressista ou um constituinte, como lá vão alguns, os principaes, esmagará facilmente. Os creancelhos, os que o confessam ser, e outros que não valem mais, hão de ter, talvez, esthusiasmado os seus em jantares avinhados, porque ahi se veem alcoolizados na presença da mais supina ignorancia, que abunda enormemente no seu partido, e não seria mesmo desatinado que esse fosse o seu nome,—mas na camara electiva, onde os primeiros luctadores da opposição entram, aquellas vulgaridades e os creancelhos confessos, terão, por seu mal, de cabir n'um ridiculo pasmoso se ousarem pensar em *vôos mais largos* do que darem o seu voto a quem lhes pagará com empregos ou fitas que é e foi sempre a sua unica ambição.

Ha creancelhos, perfeitos creancelhos que até confessam isto!..

Chegamos já a estes tristes desenganos.

D'antes um candidato a deputado cançava os pulmões para fazer acreditar que o seu unico desejo era servir o paiz....

Toda a gente sabia que a maior parte d'esses mentia, mas....guardavam ao menos as *conveniencias*.

Agora não é assim. O descaro dos *novissimos reformadores* chegou já ao ponto de declararem sem reservas, cynicamente, immoralmente, infamemente, que a sua unica ambição é serem empregados!..

Aconselham até os que o não pretendem ser a que se abstenham de luctas eleitoraes, que prejudicam sempre os luctadores e os candidatos a....um talher á mesa do orçamento.

Para isso gastou o governo, gastou a nação, uma grande somma, que o povo hade pagar, e breve.

E assim succederá, estando no poder o partido dos *arranjos*, até que um governo futuro faça reformas politicas e financeiras, que já se tentaram mas que a camara dos *graves senhores* entendeu não dever acceitar, por que alli como em parte alguma é indispensavel a *politica dos arranjos*.

Reformas, quer politicas quer financeiras, agradam ao povo, mas não agradam aos *grandes* do reino.

Por isso o governo transacto foi condemnado a morrer, e a morte não se fez esperar.

Mas esse partido hade resuscitar mais vigoroso do que nunca, e a sua resurreição annullará, talvez para sempre, os que hoje desapiadadamente vexam o povo.

Não o vêem, não o querem vêr ou não o podem vêr os que hoje ahi se ufanam de ter vencido, devendo ufanar-se de ter comprado votos ~~de~~ corrompido a consciencia dos eleitores menos escrupulosos.

Não tardará que o desengano os venha acordar d'esse somno de delicias...

E' pequena a minoria?

Nunca foi maior.

Depois d'uma eleição roubada não podia esperar-se tanto.

Os que escaparam são verdadeiros herões, elles e os seus influentes e amigos, para quem o ouro da nação não teve valor.

Escaparam poucos, é verdade, mas escaparam os mais valentes.

A's maltas de ladrões também escapam só os menos timoratos.

E os candidatos progressistas, os que venceram, podem considerar-se salvos d'assaltos dos bandidos, que não são outra cousa os que encheram as urnas com maços de listas, os que roubaram as urnas, os que espingardaram os eleitores, os que excluíram dos recenseamentos, os que fizeram guarnecer as assembleas com

caceteiros, policias e militares, os que compraram com dinheiro, promessas d'empregos, condecorações e isenções do recrutamento os eleitores desatinados e corruptos.

A maioria da camara *electiva* é fabricada por esses monstruosos processos.

O governo está satisfeito?

Talvez, mas essa alegria não hade durar muito tempo.

E a prova d'isso, e prova incontestavel, é que tres ministros desejam abandonar o poder, apesar da grande maioria que cega, louca e estupidamente os vae apoiar.

O governo regenerador nunca morreu de fome: tem sempre dinheiro e maiorias que chegam a afogal-o.

Ainda d'esta vez hade morrer abafado pela maioria inepta e ridicula que lá vae chancellor as propostas do governo nas commissões e na camara, como é de tradição n'esse partido.

ENTHUSIASMO

O correspondente d'esta villa para o «Amigo do Povo», de Braga disse, nos informa quem lê essa peste, que nunca houve aqui tamanho entusiasmo no povo (....) como no fim da «eleição» do dia 21 d'agosto.

Não mentiu.....

N'esta villa tem havido, no fim d'outras eleições, foguetes e musicas, mas depois da chamada eleição do dia 21 houve além d'isso, bombos e gaita de folle.

Isto é que não tinha havido, e os garotos enthusiasmaram-se com a nova musica, que percorreu as ruas em honra do novo reformador.

Elle é digno dos bombos e das gaitas, isso é.

Usavam-se muito esses festejos no tempo de S. Luiz, rei de França de quem parente o nosso representante.....

Se era isso, como cremos, o que queria dizer o alludido correspondente, estamos d'accordo.....

HINTZE RIBEIRO

O homem que não ri e que talvez tenha chorado diante dos eleitores que deixaram empatar o circulo de Santos (Lisboa), de novo se apresentou aos «seus amigos» pedindo-lhes de joelhos, e com elle o mestre Fontes, para que «desempatem» em seu favor no dia 11 do corrente mez, em que pela segunda vez sobe á scena n'aquelle «theatro» a comedia original dos cabralistas Portuguezes—os arranjos.

O nobre ministro, o «siso» snr. Hintze, tem razão.

Não é bonito para sua exc.^a nem

o seu partido que o ministro
duas vezes a sua eleição na
al, onde mais de perto se pre-
am as cousas.....os arranjos.

O snr. Fontes reconhecido isso,
deu de seu throno de papelão e
potar falla no comicio de Santos,
ando tambem aos lisboetas d'aquel-
bairro que não deixassem cair
a vez na lama o seu titere das
publicas.

Que popularidade!.....

PERSEGUIÇÃO

Na administração e na camara
este concelho nada mais fazem os
d'essas repartições do que
seguirem os eleitores que não se
deram á auctoridade e ao seu can-
lato.

Partae-vos, fajardos, em quanto
tempo,—mas tremei quando che-
er o ajuste de contas, que o povo
de acordar um dia.

Ninguém admira já os desatinos
o administrador bandalho que ar-
mbou o recolhimento e perseguiu
o mendigo.

São esses os melhores sellos do
sajo diploma do snr. de Novaes.
D'este circulo nunca foi um di-
oma com taes manchas.

E não é por estar presente o
relactor occulto dos pasquins.....

DEPUTADOS PROGRES- SISTAS E CONSTITUINTES

Estão eleitos 10 deputados do
partido progressista, e 8 do partido
constituente.

Entre uns e outros figuram os
melhores luctadores d'ambos os par-
tidos.

DESEMPATES

O partido progressista não vae
urna nos circulos empatados em
Lisboa e no Porto.

Contra o dinheiro salido dos
cofres da nação não pode haver
luctas.

N'aquelles circulos apresentam-se
candidatos republicanos.

DEPUTADOS GOVERNA- MENTAES

Na lista dos deputados «eleitos»,
publicada pelo insuspeito «Commer-
cio do Porto», jornal «regenerador
imparcial», vê-se que o governo «re-
generador» mandou «eleger» como
costuma, um numero espantoso d'em-
pregados seus dependentes, de para-
sitas.

E' a politica dos «arranjos».
O partido progressista, quando

governo, teve uma grande maioria
composta na sua quasi totalidade
de homens independentes, eleitos li-
vremente pelos cleitores que os es-
colheram, e a maior parte d'esses
deputados eram naturaes e residen-
tes nos mesmos circulos que repre-
sentaram em côrtes.

Era a politica do povo.....

Discurso parlamentar do sr. co-
nego Alves Matheus proferido na
camara dos srs. deputados na sessão
de 3 de junho de 1881.

(Con inuação do n. 15)

O prestito dos pretorianos da arrua-
ça que alterou e acompanhou ao
capitolio, pode derribar-vos amañã se
não saptisizerdes ás suas exigencia, se
não obedecerdes até ás imitações; e
não é assim que um governo pode
corresponder ao seu decoro e servir
vantajosamente os interesses do paiz
(Apoiados.)

Não se governa renegando hoje as
palavras de hontem; não se governa
enleado n'un dedalo de estrondosas
cotradições; não se governa, na situ-
ação grave da fazenda publica, supri-
mindo um imposto sem propor outro
para o substituir; (Apoiados.) não se
governa fazendo a apologia publica da
immoralidade politica. (Apoiados.)

Não é por estes processos, e por
estes expedientes, que haveis de ex-
tinguir o deficit, melhorar a adminis-
tração, restabelecer as finanças, e mos-
trar, enfim que valeis mais do que
os vossos adversarios. (Apoiados.)

A situação do paiz é mais grave
que muitos julgam e pensam.

E aproveito a occasião para dizer,
que reputo as reformas politicas uma
necessidade indeclinavel e de primei-
ra ordem que nenhum partido pôde
desattender e preterir. Entendendo, que
o primeiro, o mais sagrado e urgente
dever de todos os partidos, que que-
rem lealmente a conservação da monar-
chia é harmonisal-a com as justas e im-
periosas reclamações do espirito mo-
derno. (Apoiados.) é elaborar um codi-
go politico, que seja o fiel traslado
das idéas do tempo e dos progressos
sociaes; é arrancar das mãos do par-
tido republicano duas armas terriveis
com que elle trabalha, se esforça e
lida por abalar e demolir as actuaes
instituições.

Essas armas são o deficit, que os
partidos monarchicos não vingam ex-
terminar a despeito das suas promes-
sas, das suas protestações e dos seus
programmas; essas armas são as re-
formas politicas cuja necessidade
tem sido reconhecida e confessada
por todos os partidos desde 1870,
sem que nenhum tenha tido até hoje
a coragem civica de as levar a effei-
to. (Apoiados.)

Se o deficit não for extincto, se as re-
formas politicas não se realisarem, se es-
tas duas grandes necessidades não fo-
rem satisfeitas em curto praso, a pro-
paganda republicana ha de continuar
cada vez mais larga, mais acti-
va e fecunda, ha de fatalmente recrutar
adhesões tanto mais numerosas quanto
mais augmentarem os desalentos de
uns e as decepções de outros. (Apoi-
dos.)

Eu não posso deixar de sinceramen-
te lastimar, que o illustre presidente

do conselho viesse declarar aqui, ha
dois mezes, que estava cancellada a
historia de todos os progressos poli-
ticos, e que eram vã parola as refor-
mas na constituição do estado.

Nunca esperei que o snr. Sampaio,
o sabio publicista e o esforçado lidador
de outro tempo, condemnasse em taes
termos e por maneira inequivoca o seu
lôngo e honroso passado, posto ao ser-
viço das revoluções mais populares e
das idéas mais democraticas, como são
as representadas pelas datas gloriosas
de 36 e 46.

Se em 1881 e n'outro paiz um ho-
meim publico, um presidente de minis-
tros, se abalancasse a taes declarações,
não estava condemnada a assemblêa po-
litica, que tal ouvisse, o condemnado era
elle, e não se poderia sustentar mais
um dia no poder. (Muitos apoiados.)

Lá fóra os partidos conservadores não
vão, pela boca de qualquer ministro,
lançar palavras de anathema de zom-
baria sobre as reformas politicas e sobre
a opinião, que as reclama. Lá fóra, as mo-
narchias constitucionaes, como succedeo
ao presente na Belgica, na Inglaterra,
na Italia e mesmo na visinha Hespaa-
nha, comprehendem avisadamente que
os governos devem representar e con-
substanciar a idéa politica mais acen-
tuada e predominantemente n'um determina-
do momento social, e não têm ao
seu lado governos obstinadamente con-
servadores que reprovem e desdenhem
as reformas politicas; mas sim gover-
nos procedentes dos partidos liberaes
mais avancadas, porque n'elles vêem
justamente e com evidencia de razão
uma supresa e um antemural aos tra-
balhos e ás investidas da propaganda
republicana.

Vou terminar.

Sê os governos se succedem, e as
difficuldades ficam; se a descrença e a
falta de consfiança nos homens, nos
partidos e nas justificações se for a-
lastrando cada vez mais na concienca
pubica, os embarços podem tornar-se
perigosos, as sombras podem disparar
em tempestades; o paiz, arrastado de
ludibrio em ludibrio, de decepção em
decepção, pôde achar-se n'uma situ-
ação tão dolorosa, que se veja obri-
gado a pronunciar as lastimadas e fu-
nebres expressões, que um imperador
romano dirigia aos medicos, que rui-
dosamente discutiam em redor do seu
leito de morte; pode dizer como elle:
vós disputaes e eu morro

Vós disputatis et ego morrior

Pôde, n'um impeto de extrema de-
sesperação e depois! de invocar as suas
ultimas forças e os seus derradei-
ros alentos, varrer tudo e todos (A-
poiados.) d'este scenario, nonds se plei-
teiam e deglaim as nossas ambições e
as nossas competencias, e se desampar-
ram e despresam os seus in-
teresses e as suas necessidades.

Sr. presidente, o governo faz mal e
procede erradamente em se recusar á
discussão do orçamento, que não seria
lônga, e em rejeitar a lei de meios
nas condições em que a camara lh'a
concederia, se ao termo do anno eco-
nómico não estivesse votada a receita
e a despeza do estado. Em tal assum-
pto é sempre a dictadura, uma cousa
grave, e eu entendo que os dictado-
res não estão á altura da gravidade
das circumstancias, (Apoiados.) para me
servir de uma phrase celebre. As di-
ctaduras são sempre um ataque á cons-
tituição, e um golpe descarregado so-
bre o systema representativo. Só a
salvação do estado pôde justificar-as.

A dictadura, que o governo vae assu-
mir para cobrar impostos não votados
pelo parlamento, tem, de mais a mais,
a feição repugnante de ser uma vio-
lencia desnecessaria. Ora, dictadura
exercida em taes condições é um gran-
de erro, é um grande perigo, e pôde
tornar-se em germen fecundo de grandes
perturbações.

Tenho concluido.

Vozes:—Muito bem.

(O orador foi cumprimentado por
quasi toda a camara e por alguns
dignos pares presentes na sala.)

NOVIDADES

Transferencia

O digno tenente coronel d'infanteria 8
foi obrigado sabir de Braga «em 2 ho-
ras,» devendo ter 10 dias, como é costum-
me.

Falla-se em outras transferencias de
militares tambem muito dignos.

Por que e para que?

O governo tem medo?

Lopo Vaz

O sr. ministro da fazenda foi passear
no estrangeiro, e supõe-se que não
assumirá mais a sua pasta, esperando
que em troca lhe seja dada uma posta.

Ficou em seu lugar o sr. Barros
e Sá, ministro que a toda a gente
faz rir,

Dias Ferreira

O illustre chefe do partido consti-
tuente passou ha dias no caminho do
ferro do Minho para Mondariz (Gal-
lisa) onde vae fazer uso dos aguas
conhecidas por esse nome.

Na estação d'esta villa foi cum-
primetado por alguns de seus admi-
radores.

Crise

Falla-se na sahida dos snrs. Sam-
paio, Sanches de Castro e Lopo Vaz.

Para os seus lugares indigitam-se
diversos deputados, entre os quaes os
snrs. Antonio Ignacio da Fonseca, cau-
teleiro, Joaquim Antonio Gonçalves, cha-
peleiro, e Arthur Séguier, empregado
na alfandega.

Está tudo á altura da gravidade..

Pombos sem fel....

Os snrs. Novaes e Ramires, hou-
tem inimigos e hoje intimos, combi-
naram não voltar nenhum d'elles ao seu
barbeiro...—que na eleição passada não
votou para evitar desgostos a algum de
seus fregeuzes, pois os tem de diffe-
rentes côres politicas.

Mas não se diga que são vingati-
vos: são pombos sem fel.

Aposentações

Diz-se que vae ser tambem apo-
sentado o snr. Sampaio, conselheiro
do tribunal de contas e que para esse
lugar será nomeado o snr. Lopo Vaz.
Que corja!...

Mais aposentações

Foram aposentados os snrs. Buys e
Brito, 2.º officiaes das alfandegas de
Faro e Valença.

N'esta ultima foi collocado um parente do sr. ministro da guerra, Sanchez de Castro.
Sempre a politica dos arranjos.

Mais

Foi tambem aposentado o sr. Alexandre Monteiro chefe de serviço na alfandega do Porto.

Emfermo

Tem estado gravemente emfermo o sr. commendador Joaquim Paes.
Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de sua exc.^a.

Arranjos

«Na vespera das eleições, e para que os benemeritos da situação ficassem arranjos e não viessem a perder as prebendas, foram nomeados para logares novos, fartamente remunerados, alguns candidatos, e hoje deputados ministeriaes. Creou o ministerio progressista uma caixa geral economica, cujo fundo nominal é de 40:000\$ réis; pois o governo acaba de nomear para ella um pessoal, que em ordenados absorve mais de tres contos e quinhentos mil reis. E assim por diante em tudo.

E' aproveitar a maré!

Um dos nomeados para a caixa geral foi o sr Adolpho Pimentel, deputado por Famalicão.

Ladrões

Lê-se no «Diario da Manhã»:— «Cresce a onda. Foram reformados mais uns poucos de empregados publicos entre os quaes avulta um chefe de repartição com 1:100\$000 (pelos menos) e um contador geral do tribunal de contas com 1:400\$000.

Os reformados são os snrs. Minhava, do thesouro, e Sebastião José da Costa, do tribunal.

Mais. O governo vae crear tres lugares de inspector das alfandegas. não sabemos ainda com quantos contos de réis!

Isto é impossivel. Isto é a ruina fatal, talvez premeditada, procurada. Isto brada ao céu.

Para onde quer o governo levar-nos? Chegamos ás vezes a imaginar que não ha apenas o proposito de premiar serviços eleitoraes, de distribuir as carnes do paiz á voracidade de uma turba sempre faminta.»

Mais

«Lê-se no P, de Janeiro».—O sr. dr. Venancio Deslandes, director da imprensa nacional, e medico vae ao estrangeiro, com 3 libras diarias de ajuda de custo, estudar o processo mais economico de encadernar livros.

Agora devem encarregar algum livreiro de ir estudar medicina, e de caminho fazer alguns estudos em coisas typographicas.

E assim se gasta o dinheiro do povo!

E assim se defraudam os contribuintes!

E assim se cria a necessidade de augmentar os impostos e fazer emprestimos!

Emprestimo

O governo está negociando um emprestimo de 6 mil contos.

Já gastou as 100 mil libras que

pediu e recebeu nas vesperas das eleições!

Onde irá parar tudo isto?
Pobre Portugal!

Vingança.—N'uma freguezia do concelho de Esposende um namorado para se vingar da ingrata que o despresou por conselhos paternos, foi de noute á morada d'estes e introduzindo bombas de dynamite em fendas, que fez nas paredes da casa, lançou-lhe fogo, resultando ficar a casa muito abalada; não houve felizmente desgraças pessoas a lastimar.

O delinquente segundo nos informan foi capturado.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

Manoel José Ferreira Ramos, aluga parte da sua casa do largo da cadeia, quem pertender dirija-se ao mesmo.

O mesmo tem para vender uma grande lagareta que muito bem suprir um lagar, que a tem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RES

PONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÈDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos; tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

Continua este Hotel na praça d'Apulia, e na casa do sr. Ignacio Miras, desde as do corrente em diante, offerecendo todas as commodidades e preços reduzidos.

(10)

HOTEL BARCELLENSE
NA ABRUJA

A padaria «Perna» mudou da Rua da Cruz desta villa para o largo da Ponte em Barcelinhos, aonde continua a coser pão trigo com a costumada perfeição por conta do seu proprietario Manoel José Lopes de Arcuzello, dirigida por seu filho José Lopes e sua nora Delfina Candida.

Manoel José Lopes

(14)

OPERAÇÃO

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recomendado em Iglaterra para os seguintes fins:

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma doença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se desejem curar de uma molestia que não

respeita, muitas veses nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura da mocidade, tira as sardas, manchas da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos cabellos.

Oleo do dr. Rubber.—

Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faser nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que sujam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

EDITOR RESPONSAVEL

João de Sá Faria

RUA DIREITA, Imprensa do Barcelense.